

Universidade Pedagógica de Moçambique  
Delegação de Quelimane

Joaquim Luís Meneses<sup>a</sup>

Artigo Sobre:

**EFICÁCIA INTERNA DO PROGRAMA GÉNERO EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE  
– CASO DAS ESCOLAS DO EP1 DE COROA E MANGE EM NAMACURRA -  
ZAMBÉZIA**

<sup>a</sup> Mestrando em Gestão de Solo e Água na UEM, Docente da Universidade Pedagógica de Moçambique. Correio electrónico: [joaklm@yahoo.com.br](mailto:joaklm@yahoo.com.br) ;Contacto: +2588 26501980

**RESUMO**

O programa de educação à rapariga está sendo implementado em moçambique pela unidade género educação em algumas províncias do país a mais de 14 anos. Este debruça sobre a utilização de metodologias adequadas à educação da rapariga e a mobilização de meios para estimular o interesse da mesma pela escola. Perante as principais disparidades do acesso ao conhecimento e ao saber, um facto preocupante que se observa em todo o mundo, mas sobretudo nos países em desenvolvimento como é o caso de Moçambique, é a desigualdade de homens e mulheres perante a educação. O governo de Moçambique, no seu esforço de promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre o homem e a mulher, para a elevação do estatuto da mulher, vem enfatizando a necessidade de integrar as questões de género nos planos e intervenções de desenvolvimento e de luta contra a pobreza. Neste âmbito, o presente trabalho visa avaliar o impacto do programa da rapariga no processo educativo no domínio pedagógico, político e social bem como verificar a eficácia do programa no sentido de ver como seus objectivos foram alcançados.

**Palavra- Chaves: Eficácia, Programa, Género, Educação.**

## INTRODUÇÃO

O Governo de Moçambique, no seu esforço de promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre o homem e a mulher, para a elevação do estatuto da mulher, vem enfatizando a necessidade de integrar as questões de género nos planos e intervenções de desenvolvimento e de luta contra a pobreza.

Segundo Meloo et al. (2001, p. 55) as mulheres continuam a constituir o grosso da população mundial que tem menos acesso à educação, à saúde, ao trabalho, à justiça, à igualdade salarial, à formação técnica e sócio-profissional, em fim, a gozar de muito menos direitos humanos fundamentais.

Não foi necessário o uso de medidas compulsivas, apenas a consciencialização política, fez com que houvesse negociação de papéis, dentro de cada família, com vista a melhorar o estatuto da mulher.

Reconhece-se que os homens e mulheres têm um papel específico de cultura numa sociedade e que são reforçados pelos pais, professores dependente da cultura, religião, sociedade e leis.

É neste contexto que dentro da mesma província existem regiões ou grupos étnicos em que o rapaz não deve pillar, nem cartar água do poço, actividade reservada para a rapariga; não deve servir-se da panela, somente o prato, evocando-se que pode causar-lhe doenças, enquanto os outros admitem.

O facto de que os papéis podem mudar, significa que as relações de género também podem ser negociadas dentro de uma sociedade para melhorar o empoderamento e o estatuto da mulher e para corrigir as desigualdades entre os homens e mulheres.

Face aos múltiplos desafios do futuro a educação surge como um triunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, liberdade e justiça social (Delors et al. 2001, p. 11).

O acesso de raparigas à educação é baixo comparando aos rapazes em Moçambique devido a vários factores incluindo normas sócio-económicas e culturais que requerem que as raparigas se encontrem em afazeres domésticos enquanto os rapazes frequentam à escola (Molokomme 1999 et al., p. 26). Este fenómeno é mais notório nas zonas rurais.

Para minimizar este problema, o Governo criou um Plano Estratégico para a Educação (PEE). O Governo dá particular importância a crescente admissão da rapariga em todos os níveis de educação (Molokomme et al. 1999, p. 26).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo baseou-se fundamentalmente na análise dos dados estatísticos colectados no terreno e banco de dados da Direcção Provincial de Educação e Cultura da Zambézia, Departamento de Planificação, referente ao período de 2003 a 2007.

Os referidos dados compreenderam as seguintes variáveis:

- i. Alunos matriculados por classe e por sexo;
- ii. Alunos repetentes por classe e por sexo;
- iii. Número de salas e turmas por escola;
- iv. Equipamento escolar existente por escola.

Estes dados permitiram determinar os seguintes indicadores:

- v. Taxa de promoção;
- vi. Taxa de reprovação;
- vii. Taxa de abandono;
- viii. A proporção de desperdícios;
- ix. Evolução dos efectivos escolares.

## **Objectivos**

### **Gerais:**

- Avaliar o impacto do programa da rapariga no processo educativo no domínio pedagógico, político e social;
- Avaliar a eficácia do programa no sentido de ver como seus objectivos foram alcançados.

### **Específicos:**

Para atingir estes objectivos gerais foram definidos os seguintes objectivos específicos:

- Observar as condições que autonomizam os professores e outros educadores na prática metodológica adequada à rapariga;
- Avaliar a evolução do acesso da rapariga à educação;
- Determinar o rendimento escolar da rapariga face ao programa;
- Determinar o índice de desperdício da rapariga;
- Identificar as causas dos desperdícios da rapariga

Descrever o estágio de desenvolvimento e implementação do programa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados fornecidos pelos inqueridos serão reflectidos neste capítulo, tendo em conta as hipóteses anteriormente formuladas, conjugadas com as questões dos inquéritos, bem como a observação directa, cujas respostas contribuirão para torná-las verdadeiras ou falsas.

### **Aspectos Pessoais**

De um total de 10 professores inquiridos, provenientes das escolas EP1 de Coroa e Mange constitui a amostra deste grupo correspondente a 5 professores para cada escola. A uma pergunta sobre os aspectos pessoais inerentes a sua identificação pessoal como o sexo, idade, habilitações literárias e experiência profissional, foi obtido o seguinte:

Quadro -11: Anos de experiência profissional

| <b>Xi (Anos)</b> | <b>Frequencia absoluta</b> | <b>Frequencia relativa</b> | <b>Percentagem</b> |
|------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------|
| [0-5[            | 4                          | 0.40                       | 40%                |
| [5-10[           | 1                          | 0.10                       | 10%                |
| [10-15[          | 1                          | 0.10                       | 10%                |
| [15-20[          | 1                          | 0.10                       | 10%                |
| [20-25[          | 3                          | 0.30                       | 30%                |
| <b>Total</b>     | <b>10</b>                  | <b>1.00</b>                | <b>100%</b>        |

Fonte: Dados colectados no terreno

Dos professores inquiridos, 70% têm experiência profissional de pelo menos 3 ano (quadro – 11).

Quadro – 12: habilitações académicas dos professores

| <b>Xi (Classes)</b> | <b>Frequencia absoluta</b> | <b>Frequencia relativa</b> | <b>Percentagem</b> |
|---------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------|
| 6ª Classe           | 1                          | 0.10                       | 10%                |
| 8ª Classe           | 0                          | 0.00                       | 0%                 |
| 9ª Classe           | 0                          | 0.00                       | 0%                 |
| 10ª Classe          | 9                          | 0.90                       | 90%                |
| 11ª Classe          | 0                          | 0.00                       | 0%                 |
| 12ª Classe          | 0                          | 0.00                       | 0%                 |
| <b>Total</b>        | <b>10</b>                  | <b>1.00</b>                | <b>100%</b>        |

Fonte: Dados colectados no terreno, 2009.

Dos 10 professores inquiridos, 90% têm habilitações literárias de 10ª classe e a um (10%) tem a 6ª classe.

### **Trabalhar no Programa**

No que diz respeito a participação do Programa GEM, 80% dos inquiridos dizem ter grande importância para o desempenho das suas funções pelo facto de lhes dar uma oportunidade para a sua promoção profissional. Outros 70% reafirmam ser muito importante para eles porque lhes permite aumentar os conhecimentos científicos.

Dos inquiridos, 65% responderam que o apoio dado pelo Programa basicamente tem sido pedagógico e moral. No que diz respeito a avaliação do Programa em si, 7 responderam que era fundamental a implementação do Programa, 5 acharam que era útil, mas não fundamental, 2 acharam ser interessante e nenhum deles achou que era dispensável, representado 50%, 35.7% e 14.3% respectivamente.

### Aspectos Profissionais

Os profissionais de educação disseram que atendiam as crianças de igual modo, tendo igualmente 7 professores respondido que preparavam as aulas com antecedência necessária e que planificavam tendo em conta a problemática de género.

Os professores em apenas 9% dos inquiridos assumiram fazer a discriminação positiva à rapariga, ficando assim confirmada a 1ª hipótese formulada, da persistência da discriminação da rapariga.

Sobre às mudanças verificadas na rapariga no âmbito deste programa, o acesso da rapariga à escola tem maior impacto ocupando assim o 1º lugar com 100% da pontuação, seguindo-se depois da participação na sala de aulas com 75% e por fim a assiduidade e dedicação com 65%, confirmando assim a 3ª hipótese.

Tabela – 13: Causas de abandono precoce

|    | Variaveis  | Frequencia absoluta | Frequencia relativa (%) |
|----|--|---------------------|-------------------------|
| a) | Casamento prematuro                                    | 10                  | 100%                    |
| b) | Horario inflexivel da escola as obrigacoes da rapariga | 10                  | 100%                    |
| c) | Gravidez precoce                                       | 0                   | 0%                      |
| d) | Distancia longa a percorrer                            | 0                   | 0%                      |

Fonte: Dados colectados no terreno, 2009.

O casamento prematuro e o horário inflexível da escola às obrigações da rapariga, segundo a tabela-13, foram apontados pelos 10 inquiridos como causas de abandono pelas raparigas. As

raparigas oriundas das famílias carentes casam-se precocemente como estratégia de sobrevivência.

Em relação ao horário inflexível às obrigações da rapariga, elas são obrigadas, para além de realizarem tarefas domésticas como limpeza, lavar a loiça e cuidar das crianças, a irem a machamba sobretudo na fase da colheita do arroz, conseqüentemente abandonam a escola.

### **O Programa de Ensino**

Dos inquiridos, 35% disseram que tinham dificuldades em compreender as mudanças que ocorrem no programa de ensino embora 85% tenham dito que fazem as alterações no processo de ensino e aprendizagem com vista a satisfazer as exigências do género. Mesmo assim, 80% dos inquiridos assumem que as mudanças que se verificam ajustam-se à problemática do género.

### **Os Alunos**

#### **Características Pessoais**

Foram inquiridos 60 alunos de ambos os sexos, sendo 30 para cada escola. Os alunos inquiridos tinham idade compreendida entre 8 a 17 anos de 3<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup> classes. Destes, 29.7% eram repetentes dos quais 15.3% eram do sexo feminino.

#### **O Meio Familiar**

Pelo menos 40.2% dos alunos inquiridos disseram que viviam com os pais, 23.1% com os outros membros da família, 18.5% com o pai na companhia da madrasta, 6% com a mãe na companhia do padrasto e os restantes 12% e 0.2% somente com a mãe e pai respectivamente.

As famílias dos alunos são predominantemente camponesas, poucas têm trabalho remunerado. Dos inquiridos apenas 7.4% disseram ter pai e mãe empregados, 20.6% o pai tem emprego, 2.7%

a mãe tem emprego; 19.3% trabalham com os outros membros do agregado familiar e 50% os seus chefes de família não tem trabalho remunerado, vivem de machambas.

### **Na Escola**

Pela observação directa confirma-se que a escola de Coroa está melhorando, tem um bloco construído com material convencional com carteiras para os alunos, secretárias e cadeiras para os professores e outro com o material precário, este tem as 3 salas desprovidas de carteiras para os alunos, secretárias e cadeiras para os professores. A escola beneficiou-se de energia eléctrica da Rede Nacional e o furo de água lá existente está avariado.

A escola de Mange, de construção com material precário, os alunos sentam-se em troncos de árvores e os professores não têm secretárias e cadeiras. Não tem energia eléctrica e o poço de água no átrio da escola funciona.

As latrinas da escola de Coroa são melhoradas ao passo que as da escola de Mange são de construção com material precário.

### **Em Casa**

O tempo de estudo da grande parte dos alunos particularmente as raparigas tem sido gasto pela actividade doméstica, cartando água, cozinhando, fazendo a limpeza da casa e do pátio bem como cuidar das outras crianças da casa e pilar.

A frequência pela qual estas actividades foram realizadas, as mais relevantes é: varrer o quintal, lavar pratos, pilar, cartar água, cozinhar e cuidar da criança com 65.1%, 57.2%, 36%, 51.8%, 29.8% e 21.5% respectivamente.

As 4 últimas actividades dos parágrafos acima são de inteira responsabilidade da rapariga. Não constituem um factor biológico, mas sim cultural.



Nos tempos de lazer são ocupados na resolução do TPc, jogos e brincadeiras diversas. Nunca lêem jornais, nem outro tipo de leituras, pois o meio onde vivem não foi criado condições para tal prática; na escola de Mange os alunos raramente escutam música e vêem vídeo contrariamente aos de Coroa que se situam na Vila de Namacurra que têm esta possibilidade de frequentemente escutar música e assistir vídeo.

Foram inquiridos um total de g elementos entre professores, alunos, pais ou encarregados de educação e gestores do programa GEM, numa proporção de f%, g%, GHZ% e r% respectivamente.

O primeiro grupo foi constituído por professores com idade superior a 28 anos, com uma formação inicial de 6<sup>a</sup> + 1 ano, r (y%) dos quais com uma experiência profissional superior a h anos. Possuem habilitações literárias mínimas 6<sup>a</sup> classe e máxima 10<sup>a</sup> classe.

De referir que t (t%) dos profissionais fazem a discriminação positiva da rapariga e t (r%) têm dificuldade na elaboração das avaliações para os seus alunos. Em relação ao programa de ensino, t% dos inquiridos asseguraram que as mudanças que se verificam ajustam-se à problemática do género.

Os 60 alunos inquiridos, tinham idades compreendidas entre 9 a 17 anos de 5<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> classes, onde t% eram repetentes e destes f% eram de sexo feminino.

As famílias pertencentes aos alunos das escolas Coroa e Mange são predominantemente camponesas, havendo apenas y em que os pais têm o trabalho remunerado, representando g% dos inquiridos., t% os seus chefes de família vivem exclusivamente de produtos da machamba.

Os alunos de EP1 de Coroa estudam em dois blocos, sendo um de construção com material precário sem carteiras e outro de material convencional equipado de carteiras para os alunos, secretárias e cadeiras para os professores. Na EP1 de Mange, os alunos estudam numa escola de construção com material precário, sem mobiliário, sentam-se em troncos. Ambas escolas apresentam quadros de giz em bom estado.

Em casa as alunas são ocupadas com actividades domésticas, sendo as mais relevantes varrer o quintal, lavar a loiça, pilar, cartar a água, cozinhar e cuidar da criança. Nos alunos não existe o hábito de leitura de jornais ou revista, por falta destes recursos.

As acções de apoio em materiais, políticas ou morais acredita-se que têm a sua relevância, porque não actuam apenas em prol da rapariga, mas também dos rapazes.

O que leva os profissionais a se sentirem estimulados, é a experiência que ganham no desempenho das suas funções.

Em relação as causas que concorrem para o abandono precoce das raparigas apontam-se os problemas de ordem económica, pois as raparigas vivem em famílias vulneráveis, consequentemente envolvem-se em casamentos prematuros.

Este problema é também causado por gravidez precoce, até certa medida, as raparigas tem tido problemas da saúde além disso são afectadas com o problema de estigmatização, perda respeito e dignidade na sociedade onde elas se encontram, perturbadas culminam com abandono da escola, embora o direito da rapariga grávida seja manter-se na escola.

A taxa de promoção das raparigas é inferior em relação aos rapazes devido a sobrecarga das tarefas destas. Esta situação aumentou o índice de repetência em que 1% dos alunos inquiridos responderam terem sido reprovados no decurso do ciclo.

A divulgação do programa GEM ainda não atingiu a rapariga devido a incidência de diversos programas e projectos no local, por exemplo, não distinguem as actividades desenvolvidas entre o PMA e a VISÃO MUNDIAL, porém, k% dos inquiridos acharam que o programa GEM era bom, foi através dele que se verificou grande aderência da rapariga à educação.

## CONCLUSÕES

Da análise feita sobre a eficácia interna das escolas em estudo os resultados da pesquisa conjugando as hipóteses formuladas foram tiradas as seguintes lições:

### a) Aspectos Positivos

- O aumento de número de salas de 11 para 16 nas escolas em estudo de 2003 a 2007 e substituição das mesmas na EP1 de Coroa por salas de material convencional, como consequência do fluxo crescente do acesso de alunos, indica o impacto do programa GEM;
- O aumento da participação feminina nas escolas de \_\_\_\_ em 2003 para \_\_\_\_ 2007 onde o GEM actua, impacto mercê do trabalho realizado;
- Crescente número de professoras de \_\_\_\_ em 2003 para \_\_\_\_ em 2007 em resposta a estratégia de elevar o acesso da rapariga à educação;
- Redução média da desistência dos alunos em particular da rapariga em \_\_\_\_%;
- Registou-se um aumento da taxa de promoções como reflexo do apoio concedido pelo Programa através de seminários de capacitação dos professores bem como o fornecimento de materiais didácticos.

### b) Aspectos Negativos

- Existência ainda de salas construídas com material precário sem mobiliário;
- Existências de turmas numerosas até 100 alunos dificultam o processo de ensino e aprendizagem;
- Fraca divulgação do programa GEM no seio da comunidade escolar;
- Existência de gravidez precoce como consequência da pobreza nas famílias das alunas;
- Fraca participação da comunidade escolar na gestão dos assuntos pedagógicos;
- O índice de crianças que concluem a 5ª classe é baixo, representando \_\_\_\_% e \_\_\_\_% nas escolas de Coroa e Mange;

- As hipóteses formuladas foram confirmadas, apesar dos avanços registados o programa ainda não atingiu os níveis de eficácia desejáveis.

### **Sugestões**

- Com vista a criar interesse da criança pela escola, o GEM deve negociar com os seus parceiros para que possa investir na aquisição de carteiras para as escolas; as actividades de apoio à promoção das raparigas devem continuar devido o acesso escolar das raparigas que é correspondido de forma positiva;
- Cultivar nos alunos o hábito de leitura, através da criação de bibliotecas móveis;
- Maior divulgação em prol da permanência da rapariga grávida na escola;
- Que as ZIP's e escolas continuem com as campanhas de sensibilização para o ingresso e retenção das raparigas na escola;
- Que se realize de forma contínua os cursos de aperfeiçoamento dos professores e prestação de maior apoio pedagógico aos professores contratados, nas sessões de planificação;
- Nas matérias de formação dos professores, que sejam incluídas aspectos pedagógicos sensíveis a género, estratégia de gestão de turmas numerosas;
- A necessidade da continuação de construção de salas aceleradas envolvendo as comunidades escolares no fornecimento de recursos locais (areia, água, tijolos e mão-de-obra), cabendo ao Governo e os seus parceiros apoiar essas comunidades em cimento, chapas de zinco, pregos entre outros;
- Que o material do GEM ostente um distintivo que o identifique para evitar o desvio e venda do mesmo ao público;
- Que sejam sensibilizadas as comunidades sobre a importância do programa GEM evocando o seu contributo para a mudança de atitude sobre a educação da rapariga;
- Que o poço de água da EP1 de Coroa seja reabilitado;
- Que seja atribuído um modelo de planta de casa para os professores à nível da Província para se evitar as discrepâncias existentes.

## BIBLIOGRAFIA

- **ARRIBAS**, Teresa Lleixà – **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar**, 5ª edição, Porto Alegre- s/d.
- **BRGH-COLLIER**, dda Vn den – **Em direcção à igualdade de género em Moçambique** – *Um perfil de Relações de Género*, ASDI - Maio de 2001.
- **DA SILVA**, Teresinha e Andrade, Ximena – **Para além das desigualdades: A mulher em Moçambique**, ASDI - 2001.
- **DELORS**, Jacques, et al – **Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI** – 7ª edição, edições ASA, Portugal - 2001.
- **HAMMONDS, Keith H.** – **Feminismo Pós-moderno**, *In Revista Exclusiva nº 4*, ano 1, Portugal - 2000.
- **KETHUSEGILE**, Bookie M. et al – **Para além da desigualdade: A mulher na África Austral**, SADC, WIDSAA, Harare, Zimbabwe - 2001.
- **LUDKE**, Mega e André; Marli E. – **Métodos de colecta de dados: observação, entrevista e análise documental**, *in pesquisa em educação – abordagens qualitativas*, São Paulo – EPU - 1986.
- **MARTINS**, Zeferino – **Aproveitamento Escolar no Sistema Nacional**, caderno nº 1, INDE, Moçambique – s/d.
- **MELLO**, Ângela et al. – **Principais instrumentos Internacionais de defesa dos Direitos da Mulher e da Criança**, *Associação Moçambicana das Mulheres de Carreira Jurídica (AMMCJ)*, Maputo - 2001.
- **MOÇAMBIQUE** – **Plano Nacional de Acção para o Avanço da Mulher**, Maputo - s/d.
- **MOLOKOMME**, Athaliah – **Monitor do género da SADC – Monitorando a Implementação dos Compromissos Assumidos em Beijing pelos Estados Membros da SADC**, Edição nº 1, Harare, Zimbabwe - 1999.
- **PAGULE**, f. Alberto – **Manual do Curso Médio para Técnicos de Acção Social**, Moçambique - 2001.

- **PALMA**, Albertina e Marquês, Regina (Coordenadoras) – **Escola não sexista: utopia ou realidade? *Projecto Igualdade de oportunidade em Educação – Formação de professores para uma escola não sexista***, edição TENET, ESE Setúbal – CEE – Portugal - 1990.
- **PINTASILGO**, Maria de Lurdes – **Os novos feministas: *Interrogação para os cristãos***, edição Morães Editores, Lisboa - 1980.
- **PNUD - Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano**, Maputo - 2001.
- **ROMÃO**, Isabel – **O que deve ser feito no sistema de ensino de modo a atrair mais raparigas para novas tecnologias - *Género e Educação***, in Marques, Regina - Antologia de textos de Apoio, 2ª edição, ESE/Setúbal, Portugal - 1995.

**WALKER**, Bridget M. et al – **Género, Desenvolvimento e Educação - *In Manual do formador*** – DNEB/UNICEF, Maputo